

UNIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
JOANDERSON PINTO GAIA

**SEMANTICA APLICADA NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA
PUBLICA EM PARINTINS**

PARINTINS-AM

2017

JOANDERSON PINTO GAIA

**SEMANTICA APLICADA NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA
PUBLICA EM PARINTINS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, pela Universidade do Estado do Amazonas apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras Língua portuguesa e Literatura.

Orientador Prof. Dr. Weberson Fernandes Grizoste

PARINTINS – AM

2017

JOANDERSON PINTO GAIA

SEMÂNTICA APLICADA NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PUBLICA EM PARINTINS

Trabalho de conclusão de curso de graduação, pela Universidade do Estado do Amazonas apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras Língua portuguesa e Literatura.

Aprovada em: __/__/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Weberson Fernandes Grizoste (CESP-UEA)
(Orientador)

Prof. MSc. Luís Alberto Mendes de Carvalho (CESP-UEA)
(Examinador interno)

Prof. MSc. Maria Celeste de Souza Cardoso (CESP-UEA)
(Examinadora interna)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus neurônios queimados, pois sem vossos sacrifícios este trabalho não existiria e a Joe por estar sempre comigo em minhas façanhas.

“Palavras separadas das coisas, elas perdem seu sentido. Por si mesmas, elas não se sustentam. Como acontece com a teia de aranha, se suas amarras às coisas sólidas são cortadas, elas se tornam sons vazios”

Rubem Alves

AGRADECIMENTOS

A Deus agradeço totalmente por ter concedido inteligências e sabedoria para realizar essa caminhada. Agradeço aos meus familiares pelo apoio que me deram para que eu me mantivesse de pé dentro da faculdade. Agradeço aos meus professores pela paciência em ensinar alguém tão cabeça-dura quanto eu e relevarem meus atrasos. Especial agradeço aos professores Dra. Gleidys Meyre da Silva Maia, por ter me ensinado muito mais do que ser um simples professor e Dr. Weberson Fernandes Grizoste por ser a pessoa que me deu suporte para minhas novas criações literárias. Agradeço aos meus amigos por acompanharem de perto cada noite sem dormir e não me deixaram desistir, obrigado Thiago Ferreira de Souza, Gustavo dos Santos Cativo, Lucinelson Matos Natividade, Luciana da Silva Simões e muitíssimo obrigado a minha namorada Thaís Almeida Reis.

RESUMO

A pesquisa de campo mostrada por esse trabalho, tem a finalidade de investigar como ocorre a semântica aplicada no 2º ano do ensino médio de uma escola pública em Parintins. Tal investigação apresenta, também, que os estudos semânticos fazem parte da prática dos professores de língua portuguesa. Tendo por problema como ocorre a semântica aplicada no 2º ano do ensino médio de uma escola pública em Parintins? Para responder esta pergunta foi necessário identificar como ocorre a elaboração das aulas de semântica; verificar como é aplicado esse conteúdo; evidenciar quais critérios de avaliação que o professor utiliza; E mostrar em quais âmbitos da semântica o professor está desenvolvendo seu trabalho. Para a realização da pesquisa foi utilizado entrevistas semiestruturadas para coletar os dados. Os teóricos que embasaram este trabalho foram Bueono(1965), Ullmann(1987), Antunes(2003), Cançado(2008), Metzeltin(1981).

Palavras-Chave: Semântica, Professor, Prática.

ABSTRACT

The field research shown by this work, has the purpose of investigating how the applied semantic occurs in the 2^o years of High School of a public of Parintins. This research also shows that the semantic studies are part of the practiced teachers of Portuguese language. Having as a problem, how does the semantics applied in the 2^o years of High School in a public school of Parintins? To answer this question it was necessary to identify how the elaboration of the semantic classes occurs; Check how this content is applied; to show what assessment criteria the teacher uses; and to show in which scopes of semantics the teacher is developing his work. Semi-structured interviews were used to collect the data. The theoreticians who supported this work were Bueono(1965), Ullmann(1987), Antunes(2003), Cançado(2008), Metzeltin(1981).

Keywords: Semantic, Teacher, Practice.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPITULO I: REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
1.1. O QUE É SEMÂNTICA?	11
1.2. ÂMBITOS DOS ESTUDOS SEMÂNTICOS.....	13
1.3. AULA DE PORTUGUÊS PERSPECTIVA DE IRANDÉ ANTUNES.....	18
CAPITULO II: PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	21
CAPITULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	25
3.1 DIDÁTICAS DAS AULAS DE PORTUGUÊS	26
3.2 ÂMBITO DE ATUAÇÃO A SEMÂNTICA.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERENCIAS.....	38
ANEXOS.....	39

INTRODUÇÃO

Os estudos de semântica são nitidamente vistos nos âmbitos psicológico, lógico e linguístico, pois são os níveis que mais possuem problemáticas a serem investigadas, desta forma, pouco se discute a respeito da semântica em sua aplicação didática. Por tal razão que opta-se com esse trabalho discutir acerca da semântica na prática do professor de língua portuguesa. Pode-se dizer que a Semântica enquanto ferramenta didática é resultante da mescla dos três âmbitos já mencionados, sendo que, enquanto fenômeno lógico é inerente à vontade humana, uma vez que, o cérebro busca padrões, reativamente associa um significado com seu significante. Assim, sendo inclusa na esfera da semântica linguística.

A ciência do significado das palavras possui seus métodos específicos de análise de textos escritos ou orais, um texto escrito é o comunicado, que é composto por proposições e que por sua vez possui uma unidade mínima de significado que é o noema/sema/palavra. Tais nomes são exclusivos da semântica, os mesmos termos em outras ciências podem emitir a nessa ideia mas possuir um nome diferente. Na prática docente, é perceptível um tratamento diversificado para a melhor aproveitamento do conteúdo a ser trabalhado com o aluno do 2º Ensino Médio. A partir disso levanta-se a pergunta “se há essa mudança de termos semânticos da academia para o ensino básico, como ocorre a semântica aplicada no 2º ano do ensino médio de uma escola pública em Parintins?”.

Visando responder tal problemática que, este trabalho tem a finalidade de investigar como ocorre a semântica aplicada no 2º ano do ensino médio de uma escola pública em Parintins. Ao desenvolver desta pesquisa será identificado como ocorre a elaboração das aulas de semântica; verificado como é aplicado esse conteúdo; evidenciado quais critérios de avaliação que o professor utiliza; E mostrado em quais âmbitos da semântica o professor está desenvolvendo seu trabalho. A relevância deste trabalho consiste em mostrar para os professores em formação que estão inseridos na comunidade acadêmica, como os professores em prática desenvolvem suas atividades de semântica no Ensino Médio. O presente trabalho está dividido em: Introdução, capítulo I: Referencial Teórico, capítulo 2: procedimentos metodológicos, Capítulo III: Apresentação e Discussão dos Resultados, e Considerações Finais, Referências e Apêndice.

CAPITULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 O QUE É SEMÂNTICA?

Há muitas perspectivas e teorias a respeito da semântica que podem desenvolver este trabalho, mas para situar o âmbito de investigação dessa pesquisa vê-se a necessidade de falar acerca da mesma em um âmbito geral e em algumas perspectivas que se fazem relevantes para o desenvolvimento desse trabalho. Em linhas gerais, os teóricos que farão a discussão da semântica serão os autores Stephen Ullmann(1987), e como suporte analítico, o autor brasileiro Silveira Bueno(1965).

Stephen Ullmann, com o seu livro “Introdução à semântica”, dá-nos uma discussão da semântica em um contexto geral e abrangente, respondendo perguntas como “O que é semântica? Qual objetivo da semântica? Em quais âmbitos atua?”

Logo de introdução o autor faz uma abordagem histórica que tem suas bases no filósofo grego Aristóteles que estabeleceu distinção entre duas espécies de palavras cuja quais são “as que mantem seu significado mesmo quando isoladas, e as que são meros instrumentos gramaticais” (ULLMANN 1987, p.11).

Ullmann também fala a respeito dos fatos que contribuíram para o aparecimento da semântica como ciência no século XIX ao qual ele elenca como o surgimento da filologia comparada e o surgimento da Linguística como ciência no seu sentido moderno. O outro fator relevante que ele realça é a “influência que o movimento romântico teve na literatura” nesse caso as palavras foram elevadas a um interesse vivo e universal. Verifica-se que as palavras começaram a ter outro ambiente contextual ao qual facilitou o desenvolvimento dos fenômenos de semantização.

Justamente pela estética romanista brincar com o sentido das palavras, tirando-as de seu sentido contextual e atribuído a tais novos sentidos, houve-se a necessidade de criar uma ciência especial para estudar o significado das palavras.

De semasiologia à semântica, os estudos de filologia não atendiam/não explicavam certos fenômenos tais como a mudança de significado ao decorrer da história tanto que Ullmann afirma que a semântica é uma ciência puramente histórica. É

nítido nas três primeiras décadas do século XX, a autonomia e o diálogo que ela realizava com outras ciências tais como: filosofia, psicologia, sociologia, história da civilização, isso proporcionava uma compreensão ampla dos processos semânticos.

Silveira Bueno em seu livro “Tratado de Semântica Brasileira” faz considerações importantes acerca das ideias levantadas por Stephen Ullmann, em linhas gerais expõe teorias relevantes da história da semântica que contribuem para o refinamento de ideias que hoje se tem dessa ciência.

Na concepção de Bueno, a palavra é considerada símbolo linguístico por excelência, com isso, afirma-nos que “tudo pressupõe o vocábulo [...] ouvida a palavra, se oral, lida se escrita, os sentidos externos que irá despertar a imagem da coisa ou do fato de que a palavra é o símbolo” (1965, p. 11). Após essa descrição do que o autor possuiu por palavra ele explica amiúde a que vem a ser o processor de compreensão do símbolo. Assim, partindo de ideias descritas por Ullmann, o qual afirma ser para fins didáticos ser a psicologia da compreensão que posto por suas palavras da seguinte maneira “nome, sentido e coisa. Entre o nome e sentido existe mútua relação ao nexo: o nome evoca o sentido e o sentido evoca o nome” (BUENO, 1965, p. 12). Partindo da concepção de que existem dois elementos nos símbolos linguísticos, o primeiro deles está em plano material da língua e o segundo está em âmbito psíquico tais respectivamente é posto por “o *físico, material*, representa pelos *sons* e o *intelectual, espiritual* ou *moral*, representando pela *significação*”¹ (BUENO, 1965, p. 12).

A linguagem por meio de vocábulos é essencial para a comunicação entre os seres humanos ao trazer essa discussão a respeito da importância do vocábulo no processo interação dos povos primitivos e atualmente esse estudo se desenvolve no processo de evolução linguística de crianças que Bueno mostra a relação de sentido por meio da linguagem onomatopeica e sua evolução para âmbitos de compreensão refinado e com construções mais complexas e tais utilizando evocação de sentidos diversos na interação.

Uma das teorias mostrada por Bueno são teorias cognitivistas e pragmáticas como a teoria do grito, o qual tem consistência ao realizar o estudo comparativos com a suposta linguagem de povos primitivos que usavam gemidos e gritos onomatopeicos para se comunicar entre si, isso hoje é nítido na linguagem das crianças, uma vez que a

¹ Grifos do autor.

língua apresenta um outro grau de evolução. E essa linguagem em que se usa os sons onomatopéicos são signos que tem seu valor e sentido para a criança. O autor também afirma que comandos de ordens não são representação da ideia mas sim a própria ação.

A concepção de semântica que será apresentada nesse trabalho é dela enquanto ciência que possui a significação como seu objeto de estudo e que engloba tanto o significado literal, como também o seu significado transformado a partir da construção histórica que se dá pelo processo de interação social.

1.2 ÂMBITOS DOS ESTUDOS SEMÂNTICOS

Após verificarmos o contexto geral da semântica chegamos ao ponto que servirá de base para esta pesquisa. As ideias abordadas aqui estão em perspectivas da semântica linguística e pragmática, pois trata-se de uma semântica aplicada em sala de aula.

Para investigar a semântica do 2º ano do Ensino Médio, este trabalho terá por fundamentação teórica os autores Michael Metzeltin(1981) e Márcia Cançado(2008). Já que tais teóricos fazem uma abordagem da semântica utilizada em sala de aula, por terem essa finalidade específica e didática, que estão sendo o suporte para essa pesquisa para o que se refere à semântica em seu uso.

Meltzeltin(1981) possui um método estrutural de análise de texto que explora os sentidos do texto e as competências interpretativas da criança. Em sua obra, o autor coloca os alunos em uma só classe, a dele “criança leitora ideal”, assim, levando a um denominador comum que é a capacidade cognitiva do aluno de interpretar e produzir comunicados com sentidos. E sugere fórmulas para analisar um texto literário. Márcia Cançado(2008), por sua vez, faz uma discussão da semântica que é utilizada nas salas de aula do ensino básico brasileiro, mas seu objetivo com o livro é fornecer um material que sirva de introdução ao conteúdo de semântica, proporcionando ao aluno e ao professor de língua portuguesa variadas perspectivas como as da semântica formal, argumentativa, cognitivista, representacional, lexical e outras.

No livro “Ciência do Texto”, quanto a sua aplicação, podemos perceber que o autor possui uma preocupação pertinente, pois em sua perspectiva afirma que “a

elaboração de dicionários e de gramáticas e o ensino do léxico e da gramática não são o objetivo principal dos professores de letras. A tarefa fundamental deles é ensinar como se podem analisar e compreender e como se podem produzir comunicados.” (METZELTIN, 1981, p.13). Desta forma, pode-se dizer que aprender um grande número de palavras sem finalidade de uso, não seria enriquecer seu vocabulário. Assim, podemos constatar que sua preocupação está na aplicação desses repertórios adquiridos. Isso traz um alerta direcionado ao professor de sala de aula e ao professor em formação a respeito de sua futura prática. É importante ressaltar que, embora seja um livro mais ligado à cultura portuguesa, o autor faz uma sugestão pertinente para o âmbito universal semântico, sendo assim, as teorias e técnicas sugeridas por Metzeltin podem ser aproveitadas pelos professores de línguas nos seus diversos contextos e realidades.

Nesse caso, isso afirma o que é dito no livro “Manual de Semântica”, pois, uma perspectiva linguística leva em consideração que “o falante de qualquer língua possui diferentes tipos de conhecimento em sua gramática: o vocabulário adquirido, como pronunciar as palavras, como construir as palavras, como construir as sentenças e como entender o significado das palavras e das sentenças” (CANÇADO, 2008, p.15). O professor de modo algum pode ensinar o que o aluno já sabe da língua, no entanto pode evidenciar fenômenos que para o falante/aluno deixa passar despercebidos de sua percepção. Desse modo temos as figuras de linguagem que desempenha um papel importante quanto ao desenvolvimento dos conteúdos semânticos com os alunos em sala, uma vez que, esses elementos semânticos estão em nível de comunicado, pois somente nesse âmbito eles podem tirar as palavras de seus sentidos literais e contextuais, proporcionando a essas partículas novos sentidos em novos contextos, em dada circunstância ver-se a necessidade de trabalhar em nível de comunicado.

Quando se trata de sala de aula, devemos levar em consideração as diversas realidades, por haver essa pluralidade é que este trabalho está sendo desenvolvido em um recorte, é sugerido nessa discussão a união da semântica estrutural, semântica pragmática e semântica linguística, sendo que “a tarefa primária da ciência do texto será o estabelecimento de unidade mínima cuja presença direta ou indireta sirva de critério para poder dizer se estamos ou não em presença de um comunicado” (METZELTIN, 1981, p.14). Por essa estrutura possuir unidade menores, âmbito no qual a semântica formal atua, o conceito que o autor o dá para a palavra comunicado é “uma associação de conceitos expressos por meios perceptíveis acústicos visuais ou taticamente (...) destinados a conscientizar e eventualmente comunicar uma interpretação mental de uma

realidade (METZELTIN, 1981, p.17). Tal conceito já mencionado na discussão acerca das teorias de Silveira Bueno faz necessário reforçá-lo para falar em algo relevante ao que se refere a comunicados/enunciados, desta forma, nesse âmbito ocorre os fenômenos de figura de linguagem, pois temos expressões com seus sentidos literais e contextuais, que são sujeitos a mudanças dependendo da forma com a qual o professor deseja trabalhar com o aluno.

As aulas de Língua Portuguesa abrangem duas grandes áreas sendo elas, a gramática e literatura, por tal abrangência o tempo disponibilizado para desenvolver as atividades de gramática, produção textual e leitura de textos literários se tornou um desafio para os professores. Antunes(2003) afirma que o professor de forma alguma deve desenvolver essas atividades de forma isoladas. Embora a autora coloque isso como um desafio, pode-se constatar que na perspectiva interacionista é possível trabalhar com as três juntas, pois uma complementa a outra. Vale ressaltar que para se trabalhar semântica o texto literário é de suma importância, pois é um produto final daquele na linguística, é conhecido com enunciado sendo assim inserido na língua e em seu uso.

Para explorar questões pertinentes referentes aos estudos de sentido relacionado à sala de aula “a investigação linguística do significado ainda interage com o estudo de outros processos cognitivos, além dos processos especificamente linguísticos”(CANÇADO, 2008, p.16), levando em consideração os processos cognitivos é válido afirmar que a semântica está atrelada a leitura, sem leitura, não há interpretação de sentido. Nesse caso, a “leitura favorece a *ampliação dos repertórios de informação* do leitor. Por ela, o leitor pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral” (ANTUNES, 2003, p.70). Ao falar em leitura, nos remetemos ao ato de trabalhar diversos tipos de textos e seus gêneros, no entanto, quando se busca estudar o sentido em um texto é necessário ler e reler o mesmo texto nos mais diversos contextos e nessa instância a literatura tem papel primordial para ver na prática os sentidos de palavras, expressões e dando a oportunidade ao aluno de refletir acerca dos diversos contextos históricos em comparação a seu presente, assim atribuindo sentido aquilo que o professor incentiva em sala de aula que em ocasião é o incentivo ao pensamento crítico.

Metzeltin possuía a concepção de que “ler será observar o funcionamento de um código, captar as informações cifradas por meio desse código, compreender o alcance

dessas informações, apreender a estruturação dessas informações como fonte de prazer estético (METZELTIN, 1981, p.14-15). Ao falar em fontes de prazer estético, o autor se refere aquilo que menciona no livro “Engenharia do Texto e Sua Aplicação”, é a produção de novos comunicados com sentidos, desta forma é por meio dos gêneros textuais, uma vez que para cada situação exige um tipo de enunciação. Dessa forma, o autor afirma que o professor de Língua Portuguesa deve trabalhar com seus alunos nos mais diversos gêneros, e levando-os a atentarem para o que produzem por meio da macroestrutura e microestrutura textual, assim o teórico sugere pontos a serem desenvolvidos com os alunos

Oferecer moldes para estruturar o pensamento dos seus alunos; enriquecer o seu poder vocabular; ensinar esquemas para descrever situações e narrar ações; consciencializar as bases da estética literária e assim desenvolver a sensibilidade artística dos alunos (METZELTIN, 1981, p.149).

No livro “Aula de Português”, da autora Irandé Antunes, é colocada uma ideia a qual se faz necessário mencionar em dada circunstância para desenvolver o que Metzeltin apresenta quando se fala de suporte: o professor tem a autonomia para criar, pesquisar e adaptar o conhecimento que em para o contexto da criança, ainda levando em consideração que são crianças leitoras ideais mas há necessidade de transformar tais saberes em algo acessível.

Pressupõe que os educadores ponham à disposição da criança – e todo o homem mentalmente ainda não amplamente desenvolvido - os meios para se reconhecer a si mesma (isto é, para se autoidentificar) para reconhecer o mundo que rodeia e para nele inter-agir. Os meios privilegiados para alcançar esses objetivos são hoje os comunicados, expressão de uma atividade mental cognitiva que pode veicular informação e recreação. Conseqüência disto é que os textos deveriam apresentar determinadas características que satisfaçam necessidades de informação relativas à vida do homem como ser individual e social e aos objetos que o rodeiam. (...) o manejo dos textos requer o domínio de uma técnica (METZELTIN, 1981, p.14).

A fórmula que o autor sugere para facilitar as leituras semânticas como também para estruturação de pensamento/comunicado serve de suporte para a produção de enunciados, sendo que, cada enunciado tem seu sentido contextual e a partir dessa fórmula leva o que será abordado mais adiante como a compreensão do “texto” como um todo e como também de suas partículas menores.

Para enunciados textoidicos narrativos transformativos.

$TX = SO \pm C \rightarrow S1 \rightarrow I \rightarrow ((T \pm A) \times D) \rightarrow S2$

A estrutura acima é compreendida da seguinte forma: SO é a situação neutral, inicial da narrativa; que é perturbado por um acontecimento, a causa C; com isso, a personagem passa a uma situação desagradável denominada S1. Para alcançar uma situação agradável S2, a personagem terá que ter a intenção I de sair da situação desagradável. Após a intenção, a personagem passará por uma Transformação T, provavelmente com a ajuda A de outro personagem. Não é contudo um percurso simples, a personagem da ajuda, e mesmo a transformação, encontrarão dificuldades, representada na fórmula como xD. É uma estrutura simples, mas em cada um dos itens da fórmula podemos encontrar mais que uma proposição, mas basicamente resumem-se nessa estrutura, que pode ser encontrada em qualquer obra literária.

É interessante ressaltar como em dada perspectiva um comunicado pode ser fragmentado e como tais fragmentos pode ser transformado em uma unidade mínima de significado, exemplo lógico e prático disso são as palavras chaves de um artigo. A esses elementos são “as unidades mínimas portadores de significado, isto é, os monemas, constam de uma forma (ou significado ou lexema) que cobre/remete para um conteúdo (ou significado ou noema)”.(METZELTIN, 1981, p. 17). Mas cada elemento portador de um significado possui suas características próprias e suas classificações enquanto palavras, daí vem a necessidade de classificá-las de acordo com sua função ou significação conceitual.

Chegamos em um ponto fundamental da discussão, que, é necessário verificar que a semântica em si é “pensada como a explicação de aspectos da interpretação que dependem exclusivamente do sistema da língua e não, de como as pessoas a colocam em uso (CANÇADO, 2008, p.17). Mas a significação é um fenômeno que varia de acordo com as enunciações, então a mesma autora afirma que “a semântica lida com a interpretação das expressões linguísticas, com o que permanece constante quando uma certa expressão é proferida” (CANÇADO, 2008, p. 17), visando o estudo da dinâmica do significado, o uso da perspectiva pragmática aplicada em sala, tem êxito no desenvolvimento das competências e desempenho linguístico do aluno.

É válido ressaltar que além de trabalhar em uma perspectiva da semântica pragmática e linguística, a ideia levantada por Marcia Cançado faz diálogo com as teorias de Ullmann, uma vez que conforme a autora, a semântica é uma ciência que faz diálogo com outras áreas de investigação linguística como também em áreas de abrangem referencial e cognitivo.

1.3 AULA DE PORTUGUÊS PERSPECTIVA DE IRANDÉ ANTUNES

Irané Antunes(2008) por sua vez, trará a discussão acerca dos métodos e avaliações dos quais o professor deve lançar mão para utilizar e ter um bom desempenho enquanto professor de Língua Portuguesa, levando em consideração o “trabalhar o texto” como um todo, explorando seu sentido e não usando apenas como instrumento de ilustração de forma desconexa e vazia. Dando a orientação ao professor de Língua Portuguesa do Ensino Básico a situar o aluno a quatro perguntas bases que levam a reflexão do sentido de um enunciado “quem diz?”, “pra quem diz?”, “de onde diz?” e “pra que/por que diz?”.

O papel da escola é formar cidadão, assim o educando para vida em sociedade. Desta forma o professor de língua portuguesa tem a responsabilidade de exercitar hábitos de leituras, propor ferramentas necessárias de análise discursivas para o aluno, assim formando-o para ser um cidadão que exerça seu pensamento crítico.

Visando esse lado interacionista, que no livro “Aula de Português Encontro e Interação”, a autora mostra suas contribuições afirmando que “uma tendência centrada na língua enquanto atuação social, enquanto atividade e interação verbal de dois ou mais interlocutores e, assim, enquanto sistema-em-função, vinculado, portanto, às circunstâncias concretas e diversificadas de sua atualização” (ANTUNES, 2003, p.41). Nessa circunstância o professor de língua portuguesa em sala tem a liberdade, experiência e ferramentas necessárias para induzir os alunos a investigar os diversos sentidos que o sistema linguístico pode produzir levando-os a refletir acerca da língua em seu uso e explorar com naturalidade os diversos sentidos em suas enunciações.

No que se refere ao objeto de estudo Irané Antunes faz considerações a respeito da seguinte forma: Se o objeto da língua portuguesa em sala de aula visa desenvolver suas habilidades e competência linguística, deve-se trabalhar de forma diversificada, como “primeiro se estuda, se analisa, se tenta compreender o texto (...) e para que se chegue a essa compreensão, vão-se ativando as noções, saberes gramaticais e lexicais que são necessários” (ANTUNES, 2003, p.110). Para que isso ocorra a autora faz suas sugestões de partir do todo para as partes, sendo assim, constatasse que ao se trabalhar a Língua Portuguesa seja qual for o assunto, necessita-se atuar em nível de “texto” verifica-se da perspectiva da autora e afirmando que “no texto, a relevância dos saberes

é de outra ordem. Ele se afirma pela função que esse saber tem na determinação dos possíveis sentidos previstos para o texto. ” (Antunes, p. 110).

Irané Antunes também possui sua preocupação com a mesmo pensamento, pois em sua perspectiva, o texto tem que ser explorado em seu sentido completo, de quem está emitindo, para quem está destinado essa enunciação, e com qual objetivo possui essa enunciação e de onde vem em essa enunciação. O texto na concepção da autora não deve ser utilizado apenas como um instrumento alegórico que tem objetivo de detectar erros ou fenômenos em especiais.

Assim, esse texto vem evidenciar as teorias linguística e pragmáticas da semântica, como também a área didática que são a base para fundamentar essa pesquisa, e nos levar a compreender como é desenvolvido o trabalho do professor de Língua Portuguesa quando se trata de uma ciência específica que é a semântica no 2º ano do Ensino Médio, série a qual é iniciada a verificar os conteúdos referentes a essa disciplina. Devido à abrangência da área do conhecimento semântico que o desenvolvimento dessa pesquisa se dará por meio de um recorte, desta forma, tendo o foco o professor do segundo ano com seus métodos de elaboração, aplicação e avaliação com os seus alunos.

CAPITULO II

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Buscando através da pesquisa científica o melhor meio de comprovar as questões que foram levantadas e que nortearam o desenvolvimento deste trabalho o qual tem a finalidade de investigar como são elaboradas aulas de semântica no segundo ano do Ensino Médio em uma escola pública de Parintins-AM.

Considerando que esta pesquisa tem como foco principal o professor de Língua Portuguesa, fez-se necessário a utilização de metodologias que garantissem resultados satisfatórios. Nesse sentido, para que a metodologia da pesquisa pudesse ser desenvolvida contou-se com o apoio de Bertucci (2011) e Gil (2008).

Os Métodos de Procedimento bibliográfico uma vez que se buscou fontes para se embasar a pesquisa e o monográfico,

E para que esta pesquisa pudesse ser desenvolvida respeitando as regras e métodos foram seguidas as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas- (ABNT) para garantir que a pesquisa viesse estar de acordos com os modelos propostos para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. Segundo Gil (2008, p. 17), “a pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos”.

Em decorrência da observação dos processos de prática da leitura no contexto das aulas de Língua Portuguesa, a semântica faz parte do conhecimento linguístico que está inserido na área das ciências humanas, com isso buscou-se investigar a partir da problemática: Como são elaboradas as aulas de semântica no 2ºano do Ensino Médio?

Nas palavras de Berticci (2011, p. 27). “enunciar um problema de pesquisa consiste, portanto, em delimitar o tema, isto é enquadrá-lo sob determinados limites teóricos e empíricos a partir dos quais será tratado. ”. Desta forma delimita-se o tema e limites teóricos para o desenvolvimento da pesquisa, assim foram elaborados objetivos gerais e específicos que foram essenciais para concluir este trabalho monográfico.

Esta pesquisa buscou através do objetivos geral “investigar como são elaboradas as aulas de semântica no segundo ano do Ensino Médio em uma escola pública de

Parintins-AM.”. Bertucci (2011, p.32) afirma que “Os objetivos de uma pesquisa enunciam seu propósito maior”, desta forma, visando o crescimento intelectual.

A partir da observação da prática docente do professor de Língua Portuguesa que houve a necessidade de formular tal objetivo geral. A semântica possui sua complexidade como ciência, no entanto, há um refinamento realizado pelo professor para que o conteúdo chegue até em sala, desta forma busca-se compreender por meio como ocorre esse processo e quais as dificuldades do professor ao trabalhar esse conteúdo. Com isso são criadas perguntas norteadoras que visam compreender e explicar esse processo, as questões são: Como são elaboradas as aulas de semântica? Quais são as suas propostas referências para a elaboração da aula de semântica, são os PCNs? Ou propostas da secretaria de educação?; Você utiliza essas propostas tais qual o que é sugerido pelos órgãos educacionais?; Como você apresenta os conteúdos de semântica para os alunos? Ou seja, quais recursos que você adota para executar tais ações?; Qual as dificuldades de trabalhar esse conteúdo com os alunos?

Os específicos em uma pesquisa são partes sequenciais do problema e do objetivo geral como afirma Bertucci (2011, p. 33), “os objetivos específicos constituem uma fragmentação do objetivo geral em objetivos menores, que, uma vez alcançados, possibilitarão o alcance do objetivo maior”.

Buscando aprofundar a investigação de acordo com o problema e o objetivo geral foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos: Identificar como ocorre a elaboração das aulas de semântica; verificar como é aplicado esse conteúdo; evidenciar quais critérios de avaliação que o professor utiliza; E mostrar em quais âmbitos da semântica o professor está desenvolvendo seu trabalho.

O método de abordagem é Hipotético-Dedutivo, uma vez que, a partir das hipóteses formuladas deduz-se a solução do problema.

O trabalho é de natureza qualitativa, sendo que, ela possibilita analisar a realidade através concepção, voltada para a complexidade humana e suas relações. Para Denzin (2006, p. 22), “[...]os pesquisadores qualitativos ressaltam a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado, e as limitações situacionais que influenciam a investigação”. Nessa circunstância tem a possibilidade de se utiliza da observação e interpretação, levando em conta a visão do pesquisador, que fica em contato direto com o objeto de análise.

Após a escolha da natureza da pesquisa, buscou-se um método de procedimento, sendo ele o bibliográfico e uma vez que se buscou fontes para se embasar a pesquisa e o monográfico.

A pesquisa de campo, por dar a possibilidade de recolher os dados juntamente com os atores envolvidos no problema. Desta forma a pesquisa de campo se deu em uma escola estadual da rede pública de ensino da cidade de Parintins, que permitiu que fossem observadas as aulas de semântica ministradas pelo professor. Assim, o tipo de pesquisa escolhido para o desenvolvimento da pesquisa, foi a pesquisa de campo.

O tipo de pesquisa escolhido para a realização da pesquisa foi o descritivo, uma vez que, a finalidade deste trabalho é descrever como é elaborada, aplicada, avaliada as aulas de semântica, como também em quais âmbitos da semântica o professor atua. Assim partindo do ponto de vista do observador como do sujeito da pesquisa. Desta forma Bertucci (2011, p. 50) diz que a “ Pesquisa descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”.

Para que esta pesquisa fosse realizada com sucesso, houve a necessidade de delimitar o universo da pesquisa, justamente pelo fato da semântica ter seus diversos âmbitos e transitar por outras ciências do conhecimento linguístico que nesse trabalho está limitada para professores do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual de ensino da cidade de Parintins-AM.

Como técnicas de pesquisa, optou-se pela observação direta por ser baseada na realização de entrevistas semiestruturada , pois essa dá a possibilidade de desenvolver com os professores perguntas referentes à área didática específica em semântica, sendo elas perguntas focalizadas. De acordo com Gil (2010, p. 105) “entre todas as técnicas de interrogação, a entrevista é a que apresenta maior flexibilidade[...] Pode ser focalizada quando, embora livre, enfoca tema bem específico” Essa técnica, foi escolhida para a pesquisa por dar a oportunidade de análise de comparação de teoria e prática com a realidade observada, logo, analisar as respostas dos atores sociais, possibilitou a comparação com a realidade vivenciada pelo professor em sua prática, a técnica escolhida foi de suma importância para a realização da pesquisa a qual conseguiu alcançar com êxito os objetivos desejados.

A coleta de dados ocorreu no dia 26 e 27 de outubro do ano de 2017, e contou com a participação de dois professores de Língua Portuguesa. Com isso, a realização da

entrevista foi de fundamental relevância para se chegar a respostas satisfatórias para o desenvolvimento da pesquisa. Desta forma, os dados foram coletados, após a análise e houve sua sistematização, dando sustentação à elaboração desse trabalho. Assim, a metodologia utilizada no desenvolvimento desta pesquisa foi fundamental para a conclusão do trabalho de conclusão de curso.

CAPITULO III

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A respeito da aquisição do significado/referências que o ser humano possui ocorre a partir da interação do homem com o meio a qual está inserido ou seja começa muito antes do aprender a recorrer ao dicionário.

Nessa perspectiva interacionista podemos afirmar que o estudo do significado no ensino básico é um trabalho sequencial e continuado, uma vez que começa na Educação Infantil aprendendo a decodificar o signo escrito para no Ensino Fundamenta I comecem a perceber que as palavras são divididas por parte e ao mudar uma letra, troca-se o sentido de toda palavra, começam consultar o significado das palavras no dicionário, ou seja a noção que é dada de semântica é trabalhada no âmbito da palavra/noema/sema.

Atrás das observações realizadas no estágio supervisionado I, foi verificado que no Ensino Fundamental II é verificada a semântica em um âmbito da frase, desta forma questões referentes a pontuação, palavras homônimas, parônimas, sinônimos, antônimos, orações coordenadas, orações subordinadas. Em termos de conhecimento os alunos do Ensino Fundamental desenvolvem um papel passivo, estão apenas adquirindo conhecimento que até então é novidade para eles, esses conteúdos apresentados até então são lembrados para os alunos no Ensino Médio, desta vez os alunos tem um papel mais ativo, atuam de forma mais prática do que nos anos anteriores.

Meltzeltin(1981) em sua perspectiva diz que os alunos passam a produzir conteúdo com sentido. No Ensino Médio o trabalho ainda continua sendo um trabalho sequencial e continuado a partir das noções do Ensino Fundamental e a que é lembrado e apresentado no 1º ano do Ensino Médio.

No 2º ano do Ensino Médio o conteúdo passa a ser evidenciado de forma clara, pois é a partir da proposta dada ao professor pela Secretaria de Educação que está especificado que as atividades referentes ao conteúdo de semântica começam a ser desenvolvidas a partir do 3º bimestre até o 4º bimestre. Isso atrai o foco da pesquisa pelo fato de estarmos diante de uma educação que possui aulas de Língua Portuguesa que durante todo o ensino básico é apresentado aos alunos noções de semântica e somente no final passa-se a trabalhar os estudos do significado/sentido de forma

específica e refinada. o trabalho em questão não busca criticar a atuação do professor em sala de aula mas compreender e descrever o desenvolvimento da ciência do significado por meio da atuação do professor. Assim verificando os critérios que o professor utiliza para a elaborar suas aulas de semântica, quais métodos são utilizados para a aplicação do conteúdo com os alunos e qual são os critérios de avaliação que o professor utiliza e o que ele visa como isso.

A partir dessas inferências foram realizadas entrevistas com dois professores de uma escola pública da rede estadual de ensino, sendo eles professores graduados e especialistas na área de língua portuguesa. As perguntas foram referentes suas pratica docente, sendo ele dividido em dois blocos, o primeiro que fala desenvolve questões pertinentes a área pedagógica e outra referente a semântica em específico partindo do que os professores falaram a respeito de sua atuação.

3.1 DIDÁTICA DAS AULAS DE PORTUGUÊS

A semântica é uma ciência específica que visa estudar o significado/sentido das palavras/noemas/semas, é uma ciência com o objeto de estudo amplo, chega facilmente ser confundida com outras ciências do conhecimento linguístico tais como a semiótica e análise do discurso, pois ambos trabalham com significados e sentidos de enunciações.

Por ser uma parte do conhecimento linguístico que faz parte do currículo escolar do aluno do ensino básico, o professor tem a obrigação de evidenciar os conteúdos referentes a essa ciência no entanto, como ciência ela possui sua complexidade e desta forma o professor acaba refinando esse conhecimento para chegar ao aluno, assim compreendendo e adaptando para o contexto do aluno.

Buscando compreender e identificar esse processo de elaboração e adaptação do conteúdo para a aula é realizado a pergunta de número 1:

Como são elaboradas as aulas de semântica?
--

Professor 1	Professor 2
<p>“Eu optei pela vivencia, pela realidade, por questões muito concretas de sala, peguei bastante questões que eles estavam acostumados a vivencias. Por exemplo, a própria internet grande aliada na minha vida como educador, principalmente no trabalho com a semântica, por que me favoreceu, tive grande êxito quando trabalhei trazendo esse aparato tecnológico para sala de aula e trabalhando principalmente e especialmente as redes sócias”</p>	<p>“Na minha pratica pedagógica elas são elaboradas dentro do assunto que eu estou trabalhando, por que eu não tenho um conteúdo só de semântica. A semântica está inserida dentro alguns conteúdos para trabalhar a variação linguística e nisso o aluno aprende o sentido das palavras, dos regionalismos os vários tipos de variações que existem, quando é esse conteúdo nós trabalhamos em primeiro momento na sala de aula, explicamos o assunto.</p>

Pode-se constar a partir da fala do professor 1 que, o meio ao qual os alunos vivem interfere nas aulas. Desta forma, ele busca contextualizar a disciplina de forma que o meio ao qual o aluno está habituado não venha prejudicar a compreensão do conteúdo; ao contrário, com essa adaptação vê-se a oportunidade de ter maior êxito ao trabalhar os conteúdos referentes a semântica. No livro “gramática contextualizada” da autora Irandé Antunes nos é afirmado que:

toda nossa atividade com a linguagem é irremediavelmente contextualizada. Do contrário, não é linguagem. Os sentidos e as interações que fazemos circular entre nós só ganham inteiro sentido se temos em conta os muitos fatores que ultrapassam o material linguístico propriamente.(ANTUNES, 2014, p. 109)

Na fala do professor 1 é nítido que a interação é um processo dinâmico, pois por meio de interação é um processo de evocação, introdução e produção de sentido, uma vez que, ele menciona que a semântica é viva e está em todo lugar. É perceptível que o professor é conhecedor da ciência em específico e isso facilita selecionar as formas adequadas de aplicação.

A professora 2 diz que a semântica está inserida nos assuntos aos quais ela trabalha, mostrado como se a semântica fosse um evento constante ela sempre está vindo em todos os conteúdos.

Os estudos acerca de questões lexicais ocupam um espaço diminuto na pratica de sala de aula e, quase sempre, deixam de explorar os aspectos mais

pertinentes, como todos aqueles decorrentes da ação dos falantes em relação à criação, à mobilidade e à flexibilidade das unidades do léxico.” (Antunes, 2014, p. 97)

No que se refere à elaboração das aulas no processo de planejamento, verifica-se que tudo que se passa em sala de aula possui uma parte teórica com suas referências que tornam real o trabalho em sala, pois existe uma relação constante de teoria e prática, que faz o trabalho do educador fluir com naturalidade.

Assim, nas falas dos professores verifica-se que eles desenvolvem os seus respectivos trabalhos por meio de interações visando o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos com o intuito do discente ter uma ótima interação como ser humano. Pois esse é o objetivo da educação do ensino básico, é educar para que o aluno venha a ser um bom cidadão atuante com destreza em sua habilidade e competências linguísticas e exercer um pensamento crítico.

A didática do professor atuante é fundamentada em uma relação de teoria e prática, agindo dessa forma, ele possui como um processo de planejamento a qual precisa de referências e suportes, pois embora o docente possua autonomia em sala para desenvolver suas atividades ele necessita de material que venha direcionar a produção do seu próprio material didático a partir da proposta sugerida pelo seu referencial. Com esta razão, levantou a pergunta que diz:

Quais são as suas propostas referências para a elaboração da aula de semântica, são os PCNs? Ou propostas da Secretaria de Educação?	
Professor 1	Professor 2
O aparato tecnológico que indispensável hoje na vida corriqueira dos estudantes e até mesmo dos professores do século XXI então esse foi o meu suporte, sem contar com o livro didático que eu trabalhei também, só que eu não era preso a ele e nem também preso a proposta já que eu muitas vezes fugia a proposta, quando eu trazia esses jogos, esses procedimentos diferenciados, ou essas brincadeiras pra	A proposta que nos é dada ela não vem de forma alguma é colocada assim como uma regra, ela é uma proposta então parte de nós sabermos o que fazer dessa prática de fazer o nosso próprio planejamento e nele utilizamos a propostas como suporte para nos orientar, para vermos quais são os conteúdos que são do ensino médio, pra não venhamos tirar conteúdos que são importante pros alunos e colocar outros

eles utilizarem em sala de aula	que não são, nisso inserimos livros que no nós achamos legal para trabalhar com eles, nós mudamos conteúdos
---------------------------------	---

As propostas são de um órgão que possui uma visão do contexto geral brasileiro, a partir deles são estabelecidos plano nacional de educação e o segundo possui uma visão da educação regional e local, tendo essa percepção local amazonense. No entanto, o professor tem a visão do que ocorre de fato em sala de aula, sendo ele o que a autora Irlandé Antunes afirma produtor do seu próprio conteúdo, sendo que o professor deve ter as competências para pensar, elaborar e avaliar sua prática docente. No entanto, cada escola possui realidades diferentes e é uma diversificação mesmo a nível de escola, desta forma temos o nosso foco no 2º ano do ensino médio, e a diferença é entre sala nessas turmas afunila-se pois existe uma pluralidade de alunos e cada um com sua dificuldade em específico. Através disso faz-se a seguinte pergunta:

Você utiliza essas propostas tais qual o que é sugerido pelos órgãos educacionais?	
Professor 1	Professor 2
só que eu não era preso a ele e nem também preso a proposta já que eu muitas vezes fugia a proposta, quando eu trazia esses jogos, esses procedimentos diferenciados	A proposta que nos é dada ela não vem de forma alguma é colocada assim como uma regra, ela é uma proposta então nós essa prática de fazer o nosso próprio planejamento e nele utilizamos a propostas como suporte para nos orientar

O que pode ser visto anteriormente é que as aulas dos professores são baseadas em propostas vindas de órgão organizadores na hierarquia que são o conselho nacional de educação e secretaria estadual de educação, assim podendo ser utilizadas ou não, pois os PCNs e SEDUC tem uma visão geral do que o aluno deve aprender em sala. Entretanto, os professores de Língua Portuguesa possuem uma percepção privilegiada do contexto de sala por ter mais horas aula com as turmas e por lecionar uma disciplina que engloba as outras disciplinas e se torna referência para elas, desta forma a responsabilidade de exercitar as competências interpretativas do aluno recai sob os ombros desses educadores.

Por esta razão, os professores escolhem muito bem as formas e os recursos com os quais apresentam os conteúdos de semântica para os alunos. Para verificar como ocorre a aplicação desse conteúdo que vê a necessidade de fazer a pergunta de 4, assim:

Como você apresenta os conteúdos de semântica para os alunos? Ou seja, quais recursos que você adota para executar tais ações?	
Professor 1	Professor 2
O aparato tecnológico que indispensável hoje na vida corriqueira (...) o livro didático que eu trabalhei também, só que eu não era preso a ele (...)Já que eu tive de utilizar os memes e as redes sociais eu tive que abrir espaço pra eles trazerem o celular, pra sala de aula que é algo que é proibido por lei e algo que nós quase não utilizamos por causa dessa situação”, “então a semântica foi trabalhada muito por meio de dinâmicas, por meio de jogo, por meio de memes, por meio de esclarecimentos que eles mesmo traziam de palavras que eles viam nas redes sociais	O recurso didático que eu trabalho o livro didático, eu uso como suporte e com ele uso outros recursos. Os recursos didáticos que utilizamos, são os vídeos, slide, eu utilizo na minha aula o celular como recurso didático por

O professor tem total autonomia em sala de aula para inovar ao que se refere à forma a qual irá trabalhar com seus alunos, uma vez que, ele é conhecedor da real situação de sala de aula como também sabe as dificuldades de cada aluno, por essa razão, podemos verificar a preocupação do professor ao trazer para o contexto de sala de aula gêneros aos quais o aluno está habituado a ver no cotidiano, pois isso os levam a falarem com propriedade espontaneidade o conteúdo que está sendo discutido. Com isso, verificamos na fala do professor 1 que seus recursos estão ao alcance dos alunos, sendo esse aparato tecnológico, o celular. Apresentado por meio de dinâmicas, brincadeiras e por frases para sem analisadas em contexto macro fazendo referência ao seu sentido literal e se há algum desvio de sentido em âmbitos menores, sendo ele nível de vocábulo e frase.

O professor 2, por sua vez, utiliza-se do livro didático para aplicar parte de suas aulas, para verificar conceitos e realizar os exercícios, as vídeos aulas são os recursos que ela utiliza para fixar o conteúdo com os alunos e como fonte de pesquisa e produção temos a utilização do celular, para finalidades didáticas, como pesquisa e produção de vídeos.

Verifica-se que há todo um processo de organização, elaboração e adaptação de conteúdos tanto por parte dos órgãos maiores, quanto pela parte do professor, para que esse conteúdo possa chegar até em sala, mas faz-se necessário avaliar o que foi aproveitado pelo aluno, e para evidenciar quais critérios de avaliação que o professor utiliza infere-se:

Quais critérios de avaliação o professor usa para avaliar esse tipo de conteúdo?	
Professor 1	Professor 2
levantou-se muitas enquetes nas redes sociais as quais eles respondiam. trabalhos individuais mas travem grupos que desse suporte que as internet dava. debate informal em sala de aula, porque eu propus muitos debates, propus até juris simulados, com eles, dei determinados temas, mas nem um desses trabalhos eu tive tanto êxito quando eu trouxe as redes sociais pra sala de aula.	Nossa avaliação ela é feita diariamente, pois nós trabalhamos com dois tipos, a qualitativa e a quantitativa. A qualitativa é essa da participação, do interesse, do dia-a-dia do aluno. A quantitativa medimos o que ele aprendeu com uma prova objetiva ela é mais técnica, mas nós precisamos dela também. Precisamos ver se o aluno ele está acompanhando então ela é avaliada dessa forma. A avaliação são elaboradas em grupo, individual, por meio de trabalho de pesquisa, faço com eles uma prova objetiva por bimestre, eu faço de dois assunto, os de literatura e os de língua portuguesa, faço uma prova bem maior, com intuito de fazer uma avaliação geral, se necessário faz-se a recuperação paralela dessa prova e é dessa forma

O 2º ano é uma série que está sujeita a provas tanto internas quanto externas e o professor 2 desenvolve seu trabalho avaliativo visando alcançar bons resultados para tais exames externos, que são as provas de: SIS, PSC, vestibular e ENEM. Com isso, podemos verificar o que Antunes ao afirmar que “a processo de avaliação escolar converteu-se um instrumento de seleção dos alunos, apenas conforme os graus (...) de seus desempenhos” (ANTUNES, 2003, p. 156), ou seja, embora o professor busque trabalhar de maneira diferenciada trazendo para a realidade contextual dos alunos ainda utiliza de métodos que são tidos como tradicionais, mas não por desejo próprio, uma vez que, ela se refere os critério de avaliação utilizada como algo imposto pela escola e secretária de educação, que é a “prova avaliativa”.

A ideia de avaliação que Irandé Antunes propõe é perceptível que é um ato didático que pode ter sua concretização por meio da interação, tanto do aluno quanto do professor, como do professor com sua própria prática docente, é uma forma de avaliar que se dá a partir das competências do aluno, pois o educador tem uma imagem do aluno quando inicia as atividades escolares e o mesmo cria uma imagem de expectativa, desta forma o professor trabalha em cima dessas duas imagens para de fato avaliar aquilo que o aluno passou a dominar e verificar sua evolução. O processo avaliativo deve começar nas competências orais pois nela se torna mais nítidas questões referentes a organização de pensamento, descrição e argumentação, uma vez trabalhada nesse âmbito que o professor deveria passar para escrita e verificar se a forma a qual está utilizando é eficiente para melhorar as competências linguísticas seja ela oral ou escrita.

A avaliação, como tudo o mais, é antes de tudo uma questão de concepção e não uma questão de técnica. Daí a conveniência de o professor pensar, observar, descobrir, em cada momento, a maneira mais adequada de contribuir para que seu aluno cresça na aquisição de sua competência comunicativa. (ANTUNES, 2003, p. 165)

A importância de se utilizar isso está no refletir a partir de suas produções, pois para se desenvolver avaliações não é somente interagir por interagir e produzir sem finalidade alguma, pois o intuito da ideia levantada por Antunes tais ações são realizadas para que possam ser objetos de reflexão para exercer o pensamento crítico dos alunos.

A fala do professor 1 na entrevista completa deixa explícito em um trecho que diz “assim ‘o professor está apenas brincando com a gente, só passando tempo’ mas eles

observavam assim “o professor ensinou coesão e coerência pra gente, não é verdade?” Verifica-se que a concepção apresentada por Irandé Antunes é presente na prática docente desse professor, uma vez que, ele traz as dinâmicas para sala mas também a partir delas faz suas reflexões a respeito do que foi trabalhado tanto com os alunos a ponto de ter esse reconhecimento dado pelo aluno na fala do professor, como também ao que se refere a seu próprio aprendizado.

Na fala do mesmo professor podemos constatar que ao trabalhar de maneira tradicional a teoria referente ao assunto “termos essenciais da oração”, e a após ter realizado a avaliação ele se deparou com erros a qual ele afirma ter ficado assustado com os resultados. É um fato que o levou a refletir e conseqüentemente levou-o a trabalhar esse conteúdo por meio de dinâmicas, pois ele verificou que esse método deu certo com semântica e passou a trabalhar com outros conteúdos de língua portuguesa.

A forma avaliativa se dá por meio da interação dos alunos com relação ao conteúdo trabalhado em questão, que em ocasião são os memes, é diversificado e permite que os alunos produzam outros gêneros que se faz relevantes para os alunos, pois os debates e jurissimulados exercitam o planejamento e organização de ideias, usando da argumentação para que depois possa ser trabalhado de forma escrita, por meio da produção de texto e dos próprios memes. Assim, podemos ressaltar que esse processo é resultado de algo sequenciado, vindo de um processo de organização e adaptação cujo o agente principal é o professor que lança mão a tais métodos para desenvolver seu trabalho em sala de aula.

A autora Irandé Antunes faz discussões pertinentes ao que se refere as dificuldades que os professores de Língua Portuguesa encontram em sala aula, a autora elenca tais pontos como desafio a ser superado, uma vez que, ainda existe muitos professores que utilizam a pratica de leitura de forma mecânica e com fins avaliativos; a escrita artificial, sem função e de escrita improvisada; de uma gramatica descontextualizada, fragmentada e irrelevante. No intuito de se discutir a respeito a respeito de tais desafios que se faz necessário realizar a pergunta:

Qual as dificuldades de trabalhar esse conteúdo com os alunos?	
Professor 1	Professor 2
Então tive que vencer esse preconceito contra o celular, outra questão que eu digo	E o aluno que não tem meta, A outra dificuldade que eu encontro nas aulas de

<p>que eu quebrei essa barreira os alunos eram muito presos, reservados pra falar qualquer coisa, não sei se por medo, mas tinha um certo receio de falar o que pensavam de determinadas situações do contexto.</p>	<p>semântica é que os alunos não gostam de ler, eles não possuem uma prática de leitura então eles não gostam de pegar um texto e ler e reler várias vezes.</p>
---	---

No discurso da professora 2 podemos constatar que a primeira dificuldade de se trabalhar a semântica é a dificuldade de leitura, uma vez que, para se trabalhar com elemento semânticos de forma específicas tal como a ironia, que é uma figura de linguagem que tira a palavra de seu sentido contextual e lhe atribui outro sentido em contexto diferente, isso não depende apenas da capacidade de saber o significado no seu sentido literal, mas sim de uma capacidade interpretativa limitada por falta de referências causadas pela deficiência na em seus hábitos de leitura.

Nessa instancia pode-se notar que no 2º ano do Ensino Médio a dificuldade não parte do trabalho desenvolvido pelo presente professor, mas da cultura de leitura vindo do ambiente de letramento. A partir disso, constatou-se na fala da mesma sobre o aluno desmotivado, ou seja a falta de motivação parte de casa e não das atividades desenvolvidas na escola.

Na fala do professor 1, verifica-se o fenômeno que Antunes evidencia que é o “medo de expor as ideias em público com vergonha do que o colega vai apontar de erro no que ele produzir”, no entanto os fatos da língua são amplos e, desta forma, trabalhando algo do que eles estão acostumados

3.2 ÂMBITO DE ATUAÇÃO A SEMÂNTICA

Os professores em suas falas fazem referência ao livro didático como um dos suportes a serem utilizados como material de consulta para a elaboração de suas aulas, assim como aplicação no desenvolvimento do seu trabalho. O livro didático em questão trabalhado pelos professores é “Português e Linguagens – Leitura, Produção de Texto e Gramática”, de William Roberto Cereja e Tereza Cocha Magalhães, esse livro possui uma proposta de perspectiva linguística e possui formas de desenvolvimento das atividades gramaticais diferenciadas, partindo do texto e explorando seu sentido como um todo, para poder trabalhar em âmbitos específicos como o nível da frase. A proposta de assuntos gramaticais sugeridas no livro são: verbos; advérbios; a interação; o modelo mórfico sintático; objeto direto, objeto indireto; adjunto adverbiais; o predicativo – tipo de predicativos; tipos de sujeitos; adjuntos adnominais e complemento nominal; aposto e vocativos.

Os assuntos elencados no livro ao serem trabalhados amiúdes são elementos que dão coesão e coerência em enunciados produzidos pelo ser humano, como afirma Irandé Antunes “não existe a possibilidade de alguém falar ou escrever sem usar as regras da gramática de uma língua” (ANTUNES, 2003, p.119). No entanto como já foi discutido no capítulo anterior, são âmbitos ao qual se deve desenvolver por meio da interação para que depois possa ser colocado em forma de texto escrito.

A forma a qual são apresentados os exercícios é nítida, a semântica está a nível de frase e texto, estando em perspectiva linguística não é aproveitado por completo devido ao fato de ser utilizado apenas como um suporte e como bem colocado na fala dos professores é algo que eles possuem como referência para elaboração de suas aulas.

Na prática docente dos professores ao se proporem a desenvolver suas atividades por meio de pesquisas com gêneros que já estão familiarizados como os memes das redes sociais e os vídeos de adaptação literária, sendo que no segundo são releituras de obras literárias, vemos uma relação da semântica em seu nível de práxis, pois fazem relação entre texto escrito e formas orais nesse caso podemos ver de forma concreta o que a autora Marcia Cançado afirma em seu livro que “a semântica não pode ser estudada como a interpretação de um sistema abstrato, mas também tem que ser estudada como um sistema que interage com outros sistemas no processo da

comunicação e expressão dos pensamentos humanos” (CANÇADO, 2008, p.19). Em tal circunstância podemos verificar que existe um sistema em que há linguagem escrita e temos o meio ao qual ela está inserida, que nessa ocasião, são as redes sociais, nesse contexto existem enunciados que fazem referências a outros enunciados ao qual os alunos estão inteirados e isso facilita a compreensão do cada meme está fazendo referencias. O mesmo ocorre no trabalho da professora 2 quando ela propõe aos alunos pesquisas acerca do livro a serem adaptados e após a leitura e compreensão do enredo há o processo de adaptação da ora literária para curta metragem.

Uma das teorias semânticas deve não só aprender a natureza exata da relação entre o significado de palavras e o significado de sentenças, mas de ser capaz de enunciar de que modo essa relação depende de ordem das palavras ou de outros aspectos da estrutura gramatical da sentença. (CANÇADO, 2008, p.19)

O que se torna evidente a partir do trabalho desenvolvido pelos professores é que no processo de interação entre aluno e professor, aluno e aluno, aluno e o conteúdo contextualizado há um fenômeno semântico de interpretação de sentidos e produção de novos enunciados com sentidos, desta forma levando os alunos a produzirem novos gêneros textuais sendo eles orais ou escritos que discutem um enunciado anterior. No trabalho do professor 1, temos o desenvolvimento de juris simulados, debates, dissecações com temas delimitados a partir das imagens e produção dos seus próprios memes. No discurso do professor 2, é nítido os trabalhos em grupos mostrando essa interação social para desenvolver os curtas, isso se sucede as discussões acerca de gêneros textuais, antes que os curtas pudessem ser apresentados foram realizados seminários que possibilitou debates.

O que se torna clara nessa forma de trabalhar a semântica é o apoio que o professor fornece na teoria para que os alunos possam desenvolver suas atividades na prática. Com isso, temos as orientações acerca de seminários, de redação, júri simulado, já com relação aos memes, pode ser considerado produções independentes das orientações dos professores, é o que podemos afirmar com base na fala o professor 1. No que se refere ao professor 2, verificamos que ele trabalha com gêneros textuais específicos na escrita, para que eles possam a elaborar seu curta metragem, ou seja, eles utilizam o gênero literário teatro para ter o produto do que foi abordado em aulas teóricas. Nesse caso, de forma implícita, encontramos a estrutura de texto de transformativo o qual é proposto por Metzeltin(1981), uma vez que, estamos diante de um texto literário antes de se tornar uma produção cinematográfica, embora seja uma

adaptação para o contexto e outras formas de arte, como a xilogravura e curta-metragem, tal produção é uma enunciado e deve apresentar os elementos estruturais para serem identificado como um texto de transformativo.

Assim, o tópico em questão visou verificar na fala dos professores o desenvolvimento da semântica, que por sua vez, se encontra em âmbito da práxis, sendo que, nessa instância há uma aproveitamento e retorno do conteúdo apresentado pelo professor, pois parte-se do contexto ao qual os alunos estão familiarizados, desta forma exercita meios de produção, como em dada situação, são os juris simulados, os debates, as dissertações, os seminários, produções de vídeos e os memes, com isso, constata-se que a partir dos assuntos em prática é que os professores e alunos são levados a refletirem a respeito de suas produções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido teve a finalidade de investigar como ocorre a semântica aplicada no 2º ano do ensino médio de uma escola pública em Parintins. Partindo da prática docente do professor de língua portuguesa, no desenvolvimento desta pesquisa foi identificado como ocorre a elaboração das aulas de semântica, que tal fato ocorre com base as referências fornecidas pelos PCNs, Secretaria de Educação e livros que discutem os assuntos; houve a verificação de como é aplicado esse conteúdo, que ocorre de forma contextualizada com a realidade dos alunos, para que aja melhor compreensão do assunto; foi evidenciado quais critérios de avaliação que o professor utiliza, que consistem naquilo que os alunos desenvolvem nas aulas, seja por meio de domínio do conteúdo ou por meio das provas e até uma avaliação da prática docente pelo próprio professor; E mostrado em quais âmbitos da semântica o professor desenvolve seu trabalho, desta forma contribuindo para a formação do aluno enquanto ser social, desenvolvendo e as habilidades linguísticas, nos âmbitos orais e escritos.

Por meio da pesquisa também foi verificado que as ideias a respeito das aulas de língua portuguesa levantadas pela autora Irlandé Antunes são de fato viáveis na prática docente do professor, e os desafios que são elencados por ela são possíveis de serem superado ao trabalhar o estudo de línguas, mais precisamente, os conteúdos de semântica em uma perspectiva interacionista em Língua Portuguesa.

Como isso, a problemática levantada no trabalho apresentado foi respondida com resultados positivos, o qual nos pode ser verificado que os âmbitos da frase e do texto são os níveis ao qual o professor desenvolve seu trabalho. O educador precisa de referências ao qual ele para elaborar suas aulas de semântica mas bons métodos para aplica-lo

Assim, tendo os resultados alcançados, deseja-se que este trabalho levante nova ideias e novos questionamentos, desta forma sendo fonte que contribua com os professores em formação que estão inseridos na comunidade acadêmica, como também através desse, possam estar inteirados acerca do trabalho desenvolvidos pelos professores do 2º ano do Ensino Médio, ao qual devem tê-los como objeto de estudo.

REFERENCIAS

- ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação* – São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ANTUNES, Irandé. *Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias.* – 1. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- ARISTÓTELES. *Poética/Aristóteles*;[Tradução Eudoro de Souza].São Paulo: Ars Poética, 1992.
- BERTUCCI, Janete Lara Oliveira. *Metodologia básica para elaboração de trabalhos conclusão de curso (TCC) ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu.* – 1. Ed. -3. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.
- BUENO, Silveira. *Tratado de Semântica Brasileira* – 4º edição. São Paulo: Edição Saraiva, 1965.
- CANÇADO, Márcia. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios.* – Belo Horizonte. Editora UFMG, 2008
- GIL, Antônio Carlos. *Como elabora Projetos de pesquisa.* – 5ed. São Paulo: Atlas , 2010.
- METZELTIN, Michael, *Introdução à leitura do Romance da Raposa: Ciência do texto e sua aplicação*, Coimbra, Almedina, 1981, 13-92, 101-108.
- MULRRIE, Zuleika Felice. *Parâmetros curriculares nacionais (ensino médio).* 2000
- ULLMANN, Stephen, *Semântica: uma introdução à ciência do significado*, Trad. J. Osorio Mateus, Lisboa, Gulbenkian. 1987, 7-165.

APÊNDICE

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

FALA DO PROFESSOR 1

“bem, para mim a semântica é bastante viva, então ela está presente em todas as realidades, o que foi proposto a em sala de aula, assim, fazer claro atrelada a proposta e aos demais subsídios que nós tínhamos em sala de aula. Eu optei pela vivência, pela realidade, por questões muito concretas de sala de aula. Eu optei pela vivência, pela realidade, por questões muito concretas de sala, peguei bastante questões que eles estavam acostumados a vivências. Por exemplo, a própria internet grande aliada na minha vida como educador, principalmente no trabalho com a semântica, por que me favoreceu, tive grande êxito quando trabalhei trazendo esse aparato tecnológico para sala de aula e trabalhando principalmente e especialmente as redes sócias, então levantou-se muitas enquetes nas redes sociais as quais eles respondiam, e colocava suas realidades e até o ponto de vista deles e tudo foi muito espontâneo, esse foi o legal da situação que eles agiam com espontaneidade, nas redes sociais para o trabalho, ou trouxe tudo isso para sala de aula e montava não apenas trabalhos individuais mas através de grupos que desse suporte que as internet dava, como por exemplo os próprios memes, as publicações deles mesmo no facebook, no twitter e instagram, eu trazia para trabalharmos em sala de aula, inclusive algumas frases prontas que eles copiam e dos outros e publicam no facebook deles. E eles traziam para mostrar alguns equívocos como por exemplo, questões das parônimas e homônimas que é uma questão que traz um entrave para o ser humano como um todo. A questão da ortografia que ela casa com a semântica e horas estão separadas horas estão juntas mas enfim, elas compartilha ali uma dimensão muito grande porque o discurso escrito ele não pode ter tipo de desvio e quando você lança uma palavra nas redes sociais por mais que você copie dos outros a frase pronta dos outros que você gostou e se identificou, algumas pessoas não escreveram adequadamente principalmente quando vem naquelas relações cruzadas né? Onde nós não temos correspondência entre som e letra, aí gera uma série de confusões porque quem vai compartilhando vai compartilhando os erros quer dizer os desvios como fala-se na própria linguística, enfim eu trouxe essa vivência deles trouxe muita dinâmica pensando sempre assim: o que os meus alunos estão acostumados a vivenciar?

Qual a realidade deles? E que realmente vai suprir minhas necessidade e a necessidade deles com o trabalho? . Por que eu acredito até então que o trabalho com a realidade com mais lúdico é um trabalho até que seja uma brincadeira momentânea ali para que nos foquemos aquela dinâmica em algo que a gente realmente quer que é o nosso conteúdo, então é muito valido, eu aprendi cm isso, na verdade. As várias dinâmicas os vários jogos que levei pra a sala seja eles daqueles até mesmo infantis eles pensavam assim “o professor está apenas brincando com a gente só passando tempo” mas eles observavam assim “o professor ensinou coesão e coerência pra gente, não é verdae?” Como foi por exemplo uma dinâmica que fiz com eles sobre as questões de completar uma frase ou uma pergunta e depois uma frase aleatória” a pessoa completava ali uma pergunta que eu tinha colocado na lousa e depois trocava com os colegas a pergunta e os outros acabavam respondendo aquelas perguntas, todas pessoas respondiam e depois começávamos um jogo ali, de perguntas e respostas, todos trocados, quer dizer, as perguntas que eles tinha feito não eram mais deles, eram de outras pessoas. No começo ficavam com medo de fala-las em público mas depois acabava falando, mas foi interessante por que? Por que nem sempre dava aquele nexo ou aquela coerência e ai era justamente o que eu queria explicar para eles o que era coerência o que era coesão nas situações que nós temos na nossa linguagem escrita com na linguagem oral nós temos a necessidade de operadores argumentativos para dar coesão no texto eles começaram aprender a partir dessa brincadeira, digo e repito sempre que a questão das dinâmicas elas devem ser exploradas no ambiente de sala de aula, antes de começar qualquer coisa, por que muitas vezes quando eu comecei com o assunto propriamente dito, assim sem levar nada lúdico eu tive muito mais dificuldades pra que houvesse ali assimilação daquele conteúdo, então a semântica foi trabalhada muito por meio de dinâmicas, por meio de jogo, por meio de memes, por meio de esclarecimentos que eles mesmo traziam de palavras que eles viam nas redes sociais que eles traz traziam para debatermos em sala de aula “professor essa palavra está com algum desvio?” porque realmente algumas palavras que as pessoas compartilham e até mesmo algumas placas que eles traziam que alguém publicou nas redes sociais eram placas assim que gerava um certo humor ali na sala, então cada um começava a pôr seu ponto de vista ou sua ideia sobre aquilo e até mesmo começávamos a focar “por que essas pessoas escreveram dessa forma?” Esse acredito que foi o “X” de toda questão assim que me levou até um certo alivio no trabalho, porque me confortou, quando eles traziam assim “professor talvez ele tenha escrito assim, talvez ele tenha utilizado dessa forma a frase por causa disso e

disso”, então quer dizer eles achavam soluções para uma explicação para aquela frase, naquele contexto, naquela situação, que foi utilizado ali uma palavra que por exemplo. Eles trouxeram por exemplo uma tatuagem que era ... e ali foi debatido esse desvio ortográfico em sala de aula para o contexto para a história, teve alguém que ainda foi mais afundo, pois após termos falado sobre o contexto ortográfico ali estava incoerente ali com a norma padrão da língua, aí alguém teve a ousadia de pesquisar o por que realmente, por que no contexto ali foi um casal que fez uma tatuagem assim e teve uma história por de trás, então quer dizer, não foi algo como “foi um desvio ortográfico e pronto”, mas sim uma história de envolvimento que o casal teve e que resultou naquela tatuagem. Então eles se interessavam de saber e explicar o porquê daquilo dentro daquele contexto, a palavra chute não era chute, a palavra manga não era manga, a palavra “serrar” ação não era o ato de serrar, então havia um monte de situação que eles trouxeram para sala de aula, devido a memes, as redes sociais e esse vínculo que eles estavam atrelados. Que é o que? O aparato tecnológico que indispensável hoje na vida corriqueira dos estudantes e até mesmo dos professores do século XXI então esse foi o meu suporte, sem contar com o livro didático que eu trabalhei também, só que eu não era preso a ele e nem também preso a proposta já que eu muitas vezes fugia a proposta, quando eu trazia esses jogos, esses procedimentos diferenciados, ou essas brincadeiras pra eles utilizarem em sala de aula. As vezes uma frase se tornavam motivo de explanação na aula, além de várias situações que se tornaram debates, o que quero dizer, dentro de uma perspectiva tão simples como por exemplo uma frase e um meme, uma fotografia uma tatuagem que eles traziam, virava debate, redação, virava motivo de exercício continuo de tentar verificar, que palavra eles desconheciam ali ou que palavra que eram usadas no vocabulário deles, todo mundo da sala ou que era que eles conheciam daquela palavra, até então o que realmente eles entendiam daquele contexto daquela frase, então ficou assim amplo o trabalho com a semântica por que foi um trabalho que posso dizer foi uma grande sacada que eu tive pra trazer esse mecanismo, esse procedimento ou utilizar esse suporte para utilizar nas aulas de língua portuguesa, mas o melhor é que nós vencemos algumas barreiras por exemplo. Já que eu tive de utilizar os memes e as redes sociais eu tive que abrir espaço pra eles trazerem o celular, pra sala de aula que é algo que é proibido por lei e algo que nós quase não utilizamos por causa dessa situação, então algumas pessoas/estudantes, não tem a maturidade de utilizar o celular adequadamente principalmente em sala de aula, vai postando qualquer coisa e coisas que até vem gerar outro tipo de interpretação das pessoas que não estão

ali dentro de um contexto que estamos ali vivenciando. Então tive que vencer esse preconceito contra o celular, outra questão que eu digo que eu quebrei essa barreira os alunos eram muito presos, reservados pra falar qualquer coisa, não sei se por medo, mas tinha um certo receio de falar o que pensavam de determinadas situações do contexto, então quando eu chamava eles para um debate informal em sala de aula, porque eu propus muitos debates, propus até juris simulados, com eles, dei determinados temas, mas nem um desses trabalhos eu tive tanto êxito quando eu trouxe as redes sociais pra sala de aula, por que que era algo que até mesmo que nos possibilitou primeiro, eles começaram a falar mais, a se expressar mais, a ter mais opinião mais exposta para todos nós mas também eles acabaram me pressionando com algumas colocações e com os argumentos por que até então eu pegava para trabalhar a escrita deles, era uma questão que eu ficava assustado por que quando eu pegava o trabalho dos meninos com a questão da escrita, vinham aquelas grosserias, vinham com a aquela falta de coerência, então para que eles pudessem ser entendidos eles tinham que articular bem as frases, teriam que utilizar ali dos esforço deles pra trabalhar ali a estilística de como eles iam utilizar aquela frase pra se expressar em um momento de defender aquele meme ou aquela frase que eles tinham buscado nas redes sociais, então, eu acredito que houve avanço na questão semântica, houve avanço mesmo como cidadão eles começaram a se expressar melhor, até mesmo abriu um leque de assuntos pra eles, pois eles estão na fase de ensino médio que é fase onde prometi várias provas para eles, provas externas provas internas, enfim, uma grande preparação. Então eu sempre disse que eles eu pude concluir com esse trabalho que quando nós temos vários conceitos já estabelecidos, quando temos vários assuntos de leitura em mente, em nossa vivencia nós conseguimos dar o nosso parecer sobre aquilo, então foram vários assuntos que surgiram, ele não apenas aprenderam com o assunto limitado mas eles aprenderem a falar melhor, trabalhar espontaneamente a trabalhar até mesmo a questão de como prosseguir e argumentar e como refutar um argumento como uma questão assim bem ampla que esse trabalho me deu, assim esse trabalho me foi de grande vaia, uma experiência nova, porque eu sei que se eu utilizar isso vai dar certo, não sei se vai dar certo todas as vezes ou em todas as turma mas deu certo uma vez isso eu posso afirmar que sim.

FALA DO PROFESSOR 2

Na minha prática pedagógica elas são elaboradas dentro do assunto que eu estou trabalhando, por que eu não tenho um conteúdo só de semântica. A semântica está inserida dentro alguns conteúdos pra trabalhar a variação linguística e nisso o aluno aprende o sentido das palavras, dos regionalismos os vários tipos de variações que existem, quando é esse conteúdo nós trabalhamos em primeiro momento nas sala de aula, explicamos o assunto. A base de se trabalhar a língua portuguesa está na concepção que o educador tem de linguagem, ai que vai fazer a diferença na prática de sala de aula, qual a concepção que você tem sobre a linguagem, se você vê a linguagem como expressão de pensamento que era a forma que a educação tradicional via, você vai trabalhar de uma forma; se você vê a linguagem como uma extensão humana, objeto de comunicação humana ai você já vai trabalhar mais com essa área da linguística vai trabalhar com os elementos da comunicação humana mas se você for trabalhar como um processo de interação na sua prática social que esse aluno possa utilizar a linguagem na sua forma de se comunicar , na prática do letramento a você tem uma prática voltada para despertar no aluno essa habilidade de usar a linguagem adequada de acordo com o ambiente que ele se encontra. A questão de linguagem como interação que a qual tenho mais afinidade, pois nessa concepção a gente vai levando aula, para alcançar o nosso objetivo, dessa forma quando trabalhamos a semântica de acordo com o conteúdo que eu posso explorar as palavras.se o assunto é variação linguística nós conversamos em sala, que existe a variação diacrônica e variação sincrônica, existe a variação social todo tipo de variação linguística, esse é o primeiro momento de sala de aula, depois eles vão pra prática no dia a dia deles. Tenho trabalhado assim por equipe e ai cada grupo fica com um tipo de variação pra fazer um trabalho fazer uma pesquisa, nós já trabalhamos também, para eles construírem o próprio dicionários das falas cotidianas deles, são neologismos que eles utilizam então para que possamos ver o significado daquilo daquelas expressões que não sabemos mas eles sabem. Nesse tipo de trabalho eu vejo a semântica, ai pois eles vão começar a pensar e a compreender que significado tais palavras tem, ai entra a semântica. Trabalho a semântica quando vou trabalhar textos, pois existe palavras que eles não sabem o significado, ai temos que ir para o dicionário saber o que significam essas palavras, pois ele sente a necessidade de buscar qual o sentido que aquela palavra tem. Quando nós trabalhamos as classes gramaticais ai eu enfatizo a semântica, pois não dá pra hoje em dia trabalhar as classes gramaticais sem

trabalhar o sentido das palavras. Como o aluno ele está adentrando ao universo da leitura e interpretação de texto, até então ele está sendo orientado pelo professor. Quando trabalhamos as classes de palavras nós enfatizamos que a palavra assume o sentido diferente dentro do contexto a qual ela está inserida e aí ela pode mudar até de classe gramatical, isso aí já trabalho com alunos do segundo ano do ensino médio bem conciente, outro assunto, outro conteúdo também, são as palavras parônimas, homônimas, sinônimas, quando entramos nesses assuntos, também trabalhamos os sentidos das palavras. O recurso didático que eu trabalho o livro didático, eu uso como suporte e com ele uso outros recursos. Só de forçar na criança que existe uma outra forma de falar, eu já desperto nele uma informação a mais, preparando ele para ir pra universidade, pra ele estar dentro do que está mais atual no conhecimento, o que tentamos fazer por meio da nossa prática é passar um conteúdo que venha ser útil pra vida dele, para servir para um concurso, visando um vestibular, visando um emprego. Então nós colocamos muito essa prática social nas aulas de língua portuguesa, a necessidade de ter que se expressar de uma forma melhor, de escrever em uma forma melhor. Eu tento trabalhar a língua portuguesa com eles com funcionalidade. Eu coloco sempre como uma necessidade social e não desprezando nem um tipo de linguagem, então nós trabalhamos assim. A proposta que nos é dada ela não vem de forma alguma é colocada assim como uma regra, ela é uma proposta então nós essa prática de fazer o nosso próprio planejamento e nele utilizamos as propostas como suporte para nos orientar, para vermos quais são os conteúdos que são do ensino médio, pra não venhamos tirar conteúdos que são importante pros alunos e colocar outros que não são, nisso inserimos livros que no nós achamos legal para trabalhar com eles, nós mudamos conteúdos, conteúdos que estão pro 4º bimestre podemos colocar para o 1º bimestre. Sempre buscamos trabalhar de forma Inter disciplinar, contextualizada pra trabalhar em só um nível de pensamento pra não ficar tão diferente uma coisa da outra, mas conseguimos trabalhar a proposta, mas procuramos enfatizar na área que a gente vê que mais estão precisando, pois o ensino médio é mais produção é mais fazer-los produzir e nisso ele já vai revisando aquilo que eles aprenderam e ele vai aprendendo mais então, nós trabalhamos muito com produção. Nossa avaliação ela é feita diariamente, pois nós trabalhamos com dois tipos, a qualitativa e a quantitativa. A qualitativa é essa da participação, do interesse, do dia-a-dia do aluno. A quantitativa medimos o que ele aprendeu com uma prova objetiva ela é mais técnica, mas nós precisamos dela também. Precisamos ver se o aluno ele está acompanhando então ela é

avaliada dessa forma. A avaliação são elaboradas em grupo, individual, por meio de trabalho de pesquisa, faço com eles uma prova objetiva por bimestre, eu faço de dois assunto, os de literatura e os de língua portuguesa, faço uma prova bem maior, com intuito de fazer uma avaliação geral, se necessário faz-se a recuperação paralela dessa prova e é dessa forma que trabalhamos. Os recursos didáticos que utilizamos, são os vídeos, slide, eu utilizo na minha aula o celular como recurso didático por que como nós não temos um laboratório de informática, então o celular pra mim tem sido muito utilizado na minha aula pra pesquisa, tem internet, forma grupos e eles pesquisam coisas muito legais no celular. Eles fizeram esses ano um trabalho que foi uma releitura de um livro e cada aluno ficou com um capítulo do livro, eles fizeram uma releitura com o “vivavideo” eles colocaram áudio, musica, eles fizeram também um teatrinho de sombra, porque cada um utilizou sua criatividade para trabalhar o capítulo do livro, uns fizeram um teatro de sombras e gravaram no celular e eu sei que eles projetaram a imagem e ficou como um trabalho de cordel, xilogravura, ficou parecido com esse tipo de trabalho, então quando eu vejo que vai pra essa pratica e que sai uma coisa diferente da arte, vejo que eles se interessam mais nas aulas de português ai tem um fator que prejudica o nosso trabalho que é o tempo, pois ele é muito curto pra fazer o que gostaríamos de fazer, eu por mim, acho que deveríamos ter mais tempo e mais dias letivos, pra trabalharmos com mais calma. E o aluno que não tem meta, o aluno sem meta sem objetivos não tem muita motivação pra estudar, então são vario fatores, não é só pedagógico não é só o didático é o fator sócia do aluno que o professor enfrenta em sala de aula, não é aula do professor que é chata, é o aluno que não está nem ai ele não quer estudar, as vezes ele nem acredita mais na educação, pois estamos em um momento de crise, crise financeiras, crise dos valores, a própria supervalorização da mídia por profissões que a pessoa não precisa estudar para ter dinheiro, a educação não é a principal, ela não é valorizada, você não ver quase a mídia destacar um cientista, um intelectual, um doutor. Nós temos tantos brasileiros que fizeram coisas maravilhosas na área da educação, pessoas que fizeram grandes descobertas mas não vemos os nomes deles nas mídias para servirem de inspiração pros alunos, vemos o cantor, o jogador de futebol que estão ganhando muito dinheiro e são profissões dignas e merecidas mas não estão voltados pra área e educação. A outra dificuldade que eu encontro nas aulas de semântica é que os alunos não gostão de ler, eles não possuem uma pratica de leitura então eles não gostam de pegar um texto e ler e reler várias vezes.